

ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS – MG

AN ANALYSIS OF SICK LEAVES REQUIRED BY EDUCATION PROFESSIONALS IN DIVINÓPOLIS – MG

Mariana Moreira Silva

Enfermeira pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG e Especialista em enfermagem do trabalho pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER.

Cristiano Caveião

Enfermeiro, especialista em gestão de saúde e auditoria, mestre em Biotecnologia, doutorando em enfermagem

RESUMO

O trabalho para os indivíduos possui vários significados, faz o ser humano sentir-se feliz, realizado, e também pode se transformar em um elemento patogênico tornando-se maléfico à saúde. Estudos realizados em todo mundo mostram que os educadores estão sujeitos a sofrerem esgotamento físico e mental, levando-se em consideração as dificuldades materiais e psicológicas, relacionadas ao exercício da docência. Este artigo teve como objetivo analisar os principais motivos responsáveis pelo afastamento dos trabalhadores em educação da rede municipal de ensino da cidade de Divinópolis – Minas Gerais (MG) no ano de 2015. Este estudo caracteriza-se do tipo descritivo, documental e se insere na linha de abordagem quantitativa. Os resultados apontam uma situação preocupante, pois, os servidores municipais da educação, principalmente os professores estão se afastando do trabalho por transtornos mentais e comportamentais, problemas do aparelho respiratório, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. O excesso de trabalho juntamente com a péssima qualidade de vida destes profissionais pode ser alguns dos fatores que tem agravado este quadro. Melhorar a qualidade de vida, realizar um trabalho preventivo com estes profissionais como também reduzir as situações causadoras de stress podem ser caminhos que ajudam a diminuir tais índices.

Palavras chave: Absenteísmo. Servidor Municipal. Professor. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Working means different things to different people. It makes one feels happy, and fulfilled, but on the other hand, it can be the cause of several health issues. Some studies done around the world show that education professionals can suffer from physical and mind exhaustion caused by material and psychological restrictions within their job activities. The objective of the following study is to analyze the main reasons the Divinópolis – Minas Gerais (MG) county education professionals required sick leaves in 2015. It is a documentary descriptive study with a quantitative approach. The results show a concerning situation because such professionals have been requesting sick leaves due to behavioral and mental distress, respiratory system problems, musculoskeletal system and connective tissue diseases. The load of work along with a terrible quality of life might be some of the factors that worsen such clinical condition. The improvement of quality of life, the implementation of some deeds to prevent such diseases as well as the reduction of stressing situations could be the way of decreasing such rates.

Keywords: Absenteeism. County Civil Servant. Teacher. Staff's health.

INTRODUÇÃO

As mudanças geradas pela globalização e pela abertura econômica influenciaram tanto a sociedade quanto as organizações que precisaram transformar para continuarem competitivas e se adaptarem à nova dinâmica do mercado mundial (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Em decorrência das mudanças no quesito produtivas houve uma intensificação do desgaste da saúde do trabalhador em consequência da exploração da força de trabalho. Muito se pensou sobre o avanço na produtividade do capital e pouco a respeito de minimizar as condições de sofrimento no trabalho (LARA, 2011).

Direcionando o olhar para a saúde e bem-estar do trabalhador, Márcia Agostini (2002) afirma que ter saúde e bem-estar no trabalho é basicamente entender a relação do indivíduo responsável por sua própria vida e de sua vida no trabalho. Através da troca com os outros trabalhadores, numa busca de conhecimento e de luta contra a desvalorização e de precariedade do trabalho, o que gera um processo de construção e um avanço das condições de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores.

O indivíduo passa maior parte do seu tempo no trabalho, vivenciando diversas situações para desempenhar seu papel e isso acaba interferindo na sua saúde. Já que existe um aumento das exigências físicas e mentais, conflitos gerenciais, condições inadequadas de trabalho, mudanças políticas e organizacionais, interações pessoais (CUNHA, 2007).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostrou as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, já que são os principais responsáveis pelo preparo do cidadão (OIT, 1984). Tais condições buscam necessariamente alcançar a meta de um ensino eficaz.

A educação é uma área que possui características próprias causadoras de stress e de alterações comportamentais dos trabalhadores em decorrência da tensão do próprio ambiente escolar, e às relações que se atuam nele (COSTA; GERMANO, 2005).

Quando se menciona a questão da educação, o que vem à mente é somente a figura do professor, entretanto existe uma rede organizada de outros funcionários (monitor, secretariado, auxiliar de serviços gerais, de cozinha, etc.) que dão suporte para

que o professor consiga desempenhar da melhor maneira seu papel, que são esquecidos e enfrentam situações semelhantes.

De acordo com Amorim, Jonas, Vandenberghe (2005) afirmam que os professores no Brasil, representam cerca de dois milhões de trabalhadores, sendo uma categoria predominantemente feminina na educação básica, e que atualmente tem sido acometida por patologias que tem afetado a qualidade de seu trabalho e, portanto, afetando sua qualidade de vida.

No Brasil de acordo com Gomez, Lacaz (2005) as pesquisas sobre saúde do trabalhador, abordando as questões da relação trabalho e saúde, cresceram bastante principalmente desde a década de 1990.

Vários estudos realizados na área mostraram alguns aspectos característicos das condições ambientais e os relacionados a organização do trabalho nas escolas que influenciam diretamente os educadores como, inadequações das salas de aula, mobiliário impróprio, escassez de material didático, ruído, pó de giz, excesso de alunos, relação professor e aluno, ritmo de trabalho, pressões dos superiores e/ou colegas, dentre outros (ARAUJO, et al, 2003).

A saúde do trabalhador não pode ser mensurada apenas por seu grau de adoecimento e afastamento do trabalho. Ela também não possui ligação direta com as condições de trabalho, mas dependem destes e de uma série de outros fatores, os quais fazem parte à condição de funcionário público da educação no Brasil (SILVA, 2011).

Concordando Gasparini, Barreto e Assunção (2005) afirmam que os dados de afastamento não representam os problemas de saúde vividos pelos servidores, também não é possível fazer uma relação direta dos problemas com o trabalho desenvolvido. Entretanto esses dados são indicadores que favorecem a elaborar hipóteses que identificam as causas do adoecimento relacionando com as características das escolas e as condições de trabalho vividas.

Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), realizada em 2013, cerca de 20% dos professores, abrangendo profissionais da rede pública e privada de todas as áreas, pediram afastamento por licença médica, ficando, em média cerca de três meses fora da sala de aula (CNTE, 2013)

Segundo dados da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (2007), há no Brasil um elevado número de professores afastados temporária ou permanentemente de sala de aula que são realocados em funções administrativas (professores readaptados), por doenças psiquiátricas, neurológicas, reumatologias, otorrinolaringológicas, como também há professores que se mantêm em sucessivas licenças de saúde por diversos motivos.

Tendo em vista o contexto apresentado, o seguinte artigo buscou analisar os principais motivos responsáveis pelo afastamento dos trabalhadores em educação da rede municipal de ensino da cidade de Divinópolis – Minas Gerais (MG) no ano de 2015, bem como a identificação dos mesmos e a comparação com base nas literaturas existentes.

Então fizemos a seguinte indagação: Quais são os principais motivos responsáveis pelo afastamento dos trabalhadores em educação da rede municipal de ensino de Divinópolis – MG?

O interesse pelo tema surgiu pelas condições de trabalho e saúde destes profissionais, sendo esta uma preocupação frequente do pesquisador do presente estudo devido ao fato de possuir na família tais profissionais.

REFENRENCIAL TEÓRICO

Absenteísmo, também chamado de absentismo, é definido como a ausência do trabalhador ao seu trabalho e ao exercício de suas funções, recebendo desta forma conceituações que se assemelham e que configuram esta prática (SILVA, 2012).

O termo tem origem francesa, *absentéisme*, que possui como significado uma pessoa que falta ao trabalho, ou ainda, ausência no serviço por vários motivos, sejam eles propositais ou por situações indiferentes à vontade do trabalhador (ARAÚJO, 2012).

Marques Neto (2006) destaca que o absenteísmo pode ser determinado como ausência ao trabalho por qualquer razão como acidentes de trabalho, doenças, doação de sangue, participação em júris ou eleições e licença maternidade, fatores sociais (doença de parentes, fatores culturais extras ou intraempresariais como emendar feriados, copa

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

do mundo, feriados religiosos não oficiais, legalização de uma falta gerada por outra motivação não relacionada à saúde).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) trata o absenteísmo como sendo a “falta ao trabalho por parte do empregado”, enquanto que absenteísmo por licença médica consiste no “período de baixa laboral”, analisada como o período contínuo de ausência ao trabalho, devido a uma incapacidade provisória do indivíduo, para a execução da tarefa a ele atribuída (ARAÚJO, 2012).

O absenteísmo é decorrente de um ou mais determinante, como, fatores de trabalho, sociais, fatores culturais, de personalidade e de doenças, sendo que as evidências sugerem não haver uma relação concisa de causa e efeito, e sim, um conjunto de variáveis que podem gerar ao absenteísmo (SOUZA, 2011).

Zaponi e Silva (2009) ressaltam que diversas situações podem ocasionar o absenteísmo especialmente o absenteísmo docente, dentre elas, a forma de organização e acompanhamento do trabalho, jornada de trabalho exagerada, legislação inadequada, problema de relacionamento no trabalho, problemas familiares, problemas com alunos e com os familiares dos alunos, com a estrutura, organização e com comportamentos consolidados no interior da escola, sendo que todos comprovam uma sobrecarga física e emocional que acomete o educador no exercício da sua função.

Para Lemos (2005), a profissão de professor existe há séculos e atualmente atravessa um dos seus piores momentos. O mestre que antes era visto como uma figura profissional eficaz para a sociedade, hoje é um profissional que trava uma luta cotidiana pela valorização e reconhecimento social de sua profissão. E muitos dos que persistem na profissão já apresentam sinais de adoecimento físico ou emocional, o que pode estar relacionado diretamente ao absenteísmo.

Conforme expõe Zanardi (2009) os professores não se tornam professores para se ausentarem do seu trabalho. O grande número de faltas deve ter uma relação com a realidade vivida por tais profissionais. Desde modo quando se examina um crescente número de faltas por parte dos professores não se pode definir como se fosse somente uma característica de mau profissionalismo. Talvez seja algo muito mais intenso, como o processo de intensificação do trabalho do professor. Processo este que pode estar sendo responsável pelo afastamento dos professores da sala de aula.

Esteve (1999) coloca que o absenteísmo docente se mostra como um mecanismo de defesa, como uma solução que permita a ele tentar escapar das tensões adquiridas em seu trabalho, ou seja, da tensão desenvolvida devido ao exercício docente. O professor então recorreria aos pedidos de licenças ou à falta do estabelecimento escolar por períodos curtos, que precisam simplesmente de uma justificativa.

Em pesquisa realizada por Santos e Marques (2013), que investiga a condição de saúde, o estilo de vida e as características de trabalho dos professores da rede municipal de Bagé (RS), identificou que o absenteísmo esteve presente em cerca de quatro, de um total de dez professores. O estudo também mostrou que outros motivos, como as características de trabalho existentes na atividade docente e a elevada carga horária, também estão ligados com o absenteísmo e o surgimento de agravos a saúde dos professores.

Mendes (2011) especifica que determinadas condições do ambiente de trabalho podem favorecer o processo de adoecimento do trabalhador. Dentre eles há os fatores inadequados no ambiente físico, mobiliários impróprios, ruído exagerado, temperatura alta, ritmo acelerado de trabalho, ausência de pausas, estresse, ansiedade, depressão e principalmente, conflitos de relação profissionais e, aspectos próprios do trabalhador, como vícios posturais e doenças pré-estabelecidas. Andrade e Cardoso (2012) destacam que os trabalhadores estão sujeitos a condições de trabalho que podem causar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento prematuro, aumento do adoecimento e morte por doenças cardiovasculares e outras doenças como as osteomusculares.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como do tipo descritivo documental e se insere na linha de abordagem quantitativa.

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de associações entre variáveis. Outras pesquisas deste tipo são as estudam o nível de

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. Incluídas neste grupo estão as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2002, p 42).

Já a pesquisa documental é bastante semelhante à da revisão bibliográfica, a diferença esta na origem da fonte. A pesquisa documental é realizada em documentos guardados no interior dos órgãos públicos e privados, ou com pessoas. Incluem-se aqui documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, dentre outros (VERGARA, 2007, p 43).

A pesquisa quantitativa é aquela passível de ser mensurável. Carrega consigo a base do paradigma positivista em que são destacados pontos relevantes como a racionalidade, o método, a objetividade e a definição de conceitos. Este modelo de pesquisa busca traduzir opiniões e informações em números para classificá-las e analisá-las (BICUDO, 2006).

A pesquisa foi realizada na cidade de Divinópolis, polo da região centro-oeste de Minas Gerais. A cidade destaca no cenário econômico mineiro através dos setores de vestuário, e siderúrgico/metalúrgico. O território do município possui uma área de 716 km², equivalente a 0,12% da área do Estado e uma população de 213.016 mil habitantes segundo censo de 2010 do IBGE.

Divinópolis conta com 31 escolas municipais, 22 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S), 1 secretaria municipal de educação (SEMED) e a mesma possui um quadro de funcionários totalizando 1625 trabalhadores, sendo que 1061 são educadores. As escolas municipais abrangem educação infantil, ensino fundamental primeiro ciclo (1º ao 5º ano), ensino fundamental segundo ciclo (6º ao 9º ano). Os CMEI'S compreendem: creches (2 e 3 anos) não possui berçário, pré-escola (4 e 5 anos).

Para o estudo foi enviado um ofício de requerimento ao Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Divinópolis (DIVIPREV) solicitando o quantitativo dos afastamentos dos servidores municipais da educação de Divinópolis – MG no período de 2015, total e separados pelo CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças). Foi feito um requerimento na SEMED do Município de Divinópolis para conseguir a quantidade de

servidores municipais da educação de Divinópolis – MG no ano de 2015, total e separados por categorias principalmente a dos professores regentes, quantidade de escolas municipais e até qual série possui cada escola. Foi solicitado ao Centro de Referência da Saúde e Segurança do Trabalhador (CRESST) dados referentes aos afastamentos dos servidores municipais da educação de Divinópolis – MG no ano de 2015, total e separados pelo CID – 10, com período inferior a 15 dias. Quanto aos aspectos éticos e legais, não foi necessário a aprovação do comitê de ética em pesquisa, uma vez que o estudo utilizou base de dados de fonte secundária.

Os dados foram quantificados, tabulados e analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo, segundo pressupostos de Laurence Bardin (1977). A análise de conteúdo segundo Bardin se organiza em três fases:

- pré análise
- exploração do material e tratamento dos resultados
- Inferência e interpretação

(MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os servidores municipais da cidade de Divinópolis – MG afastados por licença médica deverão apresentar no Centro de Referência da Saúde e Segurança do Trabalhador (CRESST) o atestado médico original, uma cópia e a folha de requerimento retirada do site da prefeitura devidamente preenchida, até 03 dias seguidos, excluindo o dia de início e incluindo o de vencimento (DIVINOPOLIS, 2014).

Servidores com afastamentos com data da previsão de alta de até 15 (quinze) dias, deverão agendar consulta com o médico do CRESST para o dia seguinte ao término do prazo. Caso a previsão seja acima de 15 (quinze) dias ou com data indeterminada, o trabalhador deverá agendar consulta com o médico do CRESST e apresentar documentação que comprove a doença ou acidente e será encaminhado ao Instituto

Previdenciário dos Servidores do Município de Divinópolis (DIVIPREV) (DIVINOPOLIS, 2014).

Conforme a lei municipal de Divinópolis número 179/2014, atestados precisarão possuir o nome completo do paciente, data e local da emissão, nome do médico com especialidade pertinente à enfermidade que acomete o servidor, número de registro no Conselho Regional de Medicina (CRM), endereço, prazo de afastamento, e se possível, o motivo do afastamento e o Código Internacional de Doença (CID-10).

O motivo do afastamento e o CID-10 são necessários devido a resolução nº 1976/2011 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que proíbe ao médico o preenchimento dos campos referentes ao CID e ao tempo que o paciente possui a doença ou qualquer outro tipo de identificação do paciente ou informações sobre diagnóstico, devido ao sigilo médico-paciente.

Analisando os dados cedidos pelo Centro de Referência da Saúde e Segurança do Trabalhador (CRESST) de Divinópolis – MG, observa-se que no ano de 2015 houve 3558 afastamentos dos servidores municipais da educação com período de afastamento inferior a 15 dias, conforme a tabela abaixo.

Deste total, 749 afastamentos não forneceram o código internacional de doença, representando 21,05%.

TABELA 1		
Quantitativo dos afastamentos dos servidores lotados na SEMED por CID concedido pelo CRESST – ano 2015.		
CID – 10 / Código	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
A	150	4,22%
B	29	0,82%
C	107	3,01%
D	6	0,17%
E	87	2,45%
F	274	7,70%
G	38	1,07%
H	116	3,26%
I	74	2,08%
J	369	10,37%
K	94	2,64%
L	12	0,34%
M	304	8,54%
N	152	4,27%
O	34	0,96%

R	168	4,72%
S	71	2,00%
T	15	0,42%
W	1	0,03%
Y	2	0,06%
Z	706	19,4%
SEM CID	749	21,05%
TOTAL	3558	100%

FONTE: Dados fornecidos pelo CRESST

De acordo com o CID 10 as letras A e B representam algumas doenças infecciosas e parasitárias então conforme a tabela tem respectivamente 4,22% e 0,82% dos afastamentos; 3,01% são referentes às neoplasias; 0,17% dizem respeito às doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários; com relação às doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas tem 2,45%; 7,70% representam os transtornos mentais e comportamentais; 1,07% mostram às doenças do sistema nervoso; 3,26% doenças dos olhos e anexos, doenças dos ouvidos e da apófise mastoide; as doenças do aparelho circulatório, respiratório e digestivo representam respectivamente 2,08% 10,37% 2,64%; as doenças de pele e tecido subcutâneo representam 0,34%; 8,54% representam os afastamentos em decorrência das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; 4,27% representam as doenças do aparelho geniturinário; 0,96% se referem à gravidez, parto e puerperio; 4,72% são os afastamentos em decorrência dos sinais, sintomas e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte; as letras S e T representam os afastamentos que envolvem as lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (traumatismos, queimaduras, geladuras, e corpo estranho) têm respectivamente 2,00% e 0,42%; os afastamentos por outras causas externas, e traumatismos acidentais representam 0,03%; 0,06% é decorrente de causas externas de morbidade e mortalidade e 19,4% se refere aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.

Então, em primeiro lugar estão os afastamentos que dizem respeito aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (19,4%), logo em seguida as doenças do aparelho respiratório (10,37%), seguidos pelas doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (8,54%) e em quarto lugar estão os transtornos mentais e comportamentais (7,70%).

Os afastamentos por fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde são indicações ou problemas que não sugerem essencialmente a existência de uma doença ou traumatismo atual (OMS, 2000). Assim, na realidade, o primeiro lugar foi devido às doenças do sistema respiratório.

As principais causas do afastamento ligadas a profissionais da educação por problemas respiratórios são: a exposição constante ao pó de giz, o contato diário com várias crianças em sala de aula muitas vezes com ventilação precária, as mudanças climáticas, e a poluição das cidades (COSTA; GERMANO, 2005).

Segundo Nascimento e Ojima (2006), as doenças respiratórias e problemas associados com a qualidade do ar são uma das maiores preocupações dos moradores das grandes cidades e comprometem bastante sua qualidade de vida.

Comparando a cidade de Divinópolis ao restante do estado de Minas Gerais, observa-se maior mortalidade e gastos em saúde com doenças respiratórias associadas à contaminação ambiental. A presença de diversas atividades industriais no perímetro urbano (inclusive em áreas residenciais) pode acarretar um agravamento à saúde da população (FERREIRA, *et al*, 2013).

Segundos dados fornecidos pelo DIVIPREV, o instituto foi responsável por 521 afastamentos referentes aos trabalhadores da secretaria municipal de educação (SEMED) no ano de 2015. Lembrando que o mesmo é responsável pelas licenças médicas com previsão de alta superior a 15 dias ou com tempo indeterminado.

Destes 521 afastamentos somente 388 forneceram o CID-10 em seus atestados, representando um valor relativo de 74,5% de atestados.

TABELA 2		
Quantitativo dos afastamentos dos servidores lotados na SEMED por CID concedido pelo DIVIPREV – ano 2015.		
CID – 10 / Código	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
C	11	2,8%
F	171	44,1%
G	03	0,8%
H	04	1,0%

I	05	1,3%
J	03	0,8%
K	03	0,8%
M	83	21,4%
N	02	0,5%
O	14	3,6%
S	33	8,5%
Z	56	14,4%
TOTAL	388	100%

FONTE: Dados fornecidos pelo DIVIPREV

De acordo com a tabela acima observa-se que 2,8% dos afastamentos é devido às neoplasias; 44,1% são referentes aos transtornos mentais e comportamentais; 0,8% mostra doenças do sistema nervoso; 1,0% diz respeito às doenças dos olhos e anexos, doenças dos ouvidos e da apófise mastoide; 1,3% representa as doenças do aparelho circulatório; 0,8% representa as doenças do aparelho respiratório; 0,8% mostra as doenças do aparelho digestivo; 21,4% representa afastamentos em decorrência das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; 0,5% mostra as doenças do aparelho geniturinário; 3,6% é referente a gravidez, parto e puerpério; 8,5% é decorrente das lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e 14,4% é referente aos fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde.

Então nota-se que os principais motivos dos afastamentos por licença médica são os transtornos mentais e comportamentais (44,1%), seguidos das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (21,4%), em seguida os fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (14,4%) e depois as lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (8,5%).

Cerca de 30 a 40% dos trabalhadores no mundo apresentam algum tipo de transtorno mental (JACQUES, 2003). No Brasil, de acordo com as estatísticas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de 2001, os distúrbios psíquicos estão em terceiro lugar entre as causas de afastamento do trabalho em tempo superior a 15 dias e de auxílio doença por invalidez.

O estudo de Gasparini, Barreto e Assunção (2005) possui resultados semelhantes. Ele apresenta o perfil dos afastamentos do trabalho por motivos de saúde de uma população de profissionais da educação do município de Belo Horizonte - MG, foi realizado uma análise do relatório preparado pela gerência de saúde do servidor e perícia médica (GSPM) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, relativos aos afastamentos do trabalho de funcionários da Secretaria Municipal de Educação, de abril de 2001 a maio de 2003. Os transtornos psíquicos ocupam o primeiro lugar (16%), as doenças do aparelho respiratório em segundo lugar (12%) e, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (10%) em terceiro lugar entre os diagnósticos que provocaram o afastamento do trabalho.

Em Hong Kong, um estudo mostrou que a profissão de ensinar é bastante estressante. Aproximadamente um terço dos professores analisados mostrou sinais de estresse e burnout entre os principais problemas de saúde (CHAN, 2003).

O trabalho do educador não se reduz apenas ao exercício de sua função dentro da sala de aula, demanda atualização e preparação constantes. Muitas atribuições são concretizadas fora da sala de aula, estendendo assim a jornada de trabalho. Isto explica a sobrecarga mental. As situações mais frequentes provocadas pelo sofrimento no trabalho, são: depressão, fadiga, insatisfação, frustração, medo, angústia e ansiedade, até chegar à exaustão (CODD, 1999).

Na pesquisa realizada com 607 professores da rede municipal de Vitória/ES, 49,2 % dos indivíduos relata ter necessitado de atendimento médico em decorrência de problemas com transtornos osteoarticulares (PINHEIRO; TRÓCCOLI; CARVALHO, 2002).

O estudo de Carvalho e Alexandre (2006) pesquisou as doenças ocupacionais diagnosticadas com maior frequência nos atendimentos realizados a professores pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador da cidade de Salvador/BA, sendo os distúrbios osteomusculares o que acometia a maioria dos investigados.

Características do trabalho de educador como o esforço físico, associados aos fatores biomecânicos presentes nas atividades de exigências repetitivas e desenvolvidas em ambientes inadequados ergonomicamente, são aspectos importantes que adicionados às características individuais do estilo de vida e das condições de trabalho, formam juntos uma rede de fatores que podem ajudar a explicar o aparecimento das

doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo dos docentes (SOUZA, et al, 2003).

CONCLUSÃO

Os servidores municipais da educação totalizam ao todo 1625 funcionários sendo que 1061 são educadores, representando 65,29%. O professor é um componente fundamental para o bom funcionamento da escola. É importante que o mesmo esteja com sua saúde em perfeitas condições para que possa contribuir com processo de ensino-aprendizagem, e colaborar no processo de construção de uma melhor qualidade de vida para si e para as pessoas que o mesmo se relaciona.

O cotidiano do professor e as condições de trabalho oferecidas a ele têm sido citados como grandes causadores de afastamento. Os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais, problemas do aparelho respiratório, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo tem sido os maiores causadores de solicitações de licenças médicas. Há servidores afastados mais de uma vez e por vários códigos de doença.

Embora os dados acerca de afastamentos por licenças médicas não indiquem a real dimensão do problema de saúde de uma categoria de trabalhadores, os indicadores podem ser tomados como pistas sobre situações que merecem maior aprofundamento e análise.

A assistência à saúde dos professores não deveria estar relacionada apenas aos exames ocupacionais (admissionais, periódicos, mudanças de cargos, retorno ao trabalho ou demissionais) ou quando o docente é obrigado a afastar-se de suas atividades por doenças adquiridas em seu local de trabalho ou não ou mesmo por falta de uma assistência preventiva com os mesmos.

Para isso, os profissionais de saúde através das políticas vigentes, devem redimensionar e reestruturar a atenção à saúde dos trabalhadores, com intuito de interpretar precocemente os possíveis sinais de adoecimento dos profissionais. Sendo necessário planejar linhas de ações que consolidem uma política de valorização do

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

trabalhador, em educação, afim de que se possa minimizar estes afastamentos do trabalho.

Seria interessante que fossem desenvolvidas ações educativas direcionadas sempre para a promoção da saúde e prevenção de doenças, começando no processo de formação dos professores e durante todo o processo de trabalho nas condições em que é realizado.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Márcia. **Saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

AMORIM, Samia Neves Maciel de Carvalho; JONAS, Eline; VANDENBERGHE, Luc. **Implicações do trabalho na saúde dos professores do ensino fundamental**. Goiânia. I Seminário Internacional de trabalho e gênero. Goiás, 2005.

ANDRADE, P. S. de; CARDOSO, T. A. de O. **Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout**. Revista Saúde e sociedade. vol. 21 n.01 São Paulo. Jan./Mar. 2012.

APEOESP – Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. **Professores da rede estadual de São Paulo: perfil, condições de trabalho e percepção da saúde**. São Paulo: CEPES, 2007.

ARAÚJO, J. P. **Afastamento do trabalho: Absenteísmo e presenteísmo em uma Instituição Federal de Ensino Superior**. 2012. 121p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde). Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - UNB. 2012.

ARAÚJO, Tânia Maria; REIS, Eduardo; KAWALKIEVICZ, Cristina; SILVANY-NETO, Annibal; DELCOR, Núria Serre; PARANHOS, Ivone; CARVALHO, Fernando Martins; PORTO, Lauro; WERNICK, Renata. **Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento a partir da construção de uma rede de produção coletiva**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p.183-212, jul. 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica.** In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção tendências em Educação Matemática), p. 101-114.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades – Divinópolis.** 2013. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312230&search=minas-gerais|divinopolis>.

CARVALHO, AJFP; ALEXANDRE, NMC. **Qualidade de vida e sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho em professores do ensino fundamental.** Fisioterapia Brasil. 2006; 7(4): 279- 284.

CHAN, DW. **Hardiness and its role in the stressburnout relationship among prospective Chinese teachers in Hong Kong.** Teaching and Teacher Education 2003; 19:381-95.

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Cresce número de professores afastados por problemas psicológicos.** 2013. Disponível em www.globo.com

CODO, W (Org.). **Educação: Educação carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Proíbe a colocação do diagnóstico codificado (CID) ou tempo de doença no preenchimento das guias da TISS de consulta e solicitação de exames de seguradoras e operadoras de planos de saúde concomitantemente com a identificação do paciente, e dá outras providências. Resolução n. 1.976, de 12 de julho de 2011.** Publicada no D.O.U., n. 174, de 29 de setembro de 2011, Seção I, p. 172

COSTA, Patrícia Gomes; GERMANO, Amédís. **Afastamento dos professores de 5ª a 8ª série da rede municipal de Ipatinga da sala de aula: principais causadores.** São Paulo, 2005.

CUNHA, Jane Cléia Cardoso de Bittencourt. **Adoecimento e afastamento do trabalho de servidores públicos estaduais de Santa Catarina, 1995 a 2005.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis, 2007.

DIVINÓPOLIS. Administração pública municipal de Divinópolis. Visa normatizar os procedimentos relativos a exames admissionais, apresentação e recebimento de atestado médico, afastamento para tratamento de saúde e/ou realização de exames,
Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e ao trabalho de Psicologia. **Portaria n. 179 de 18 de novembro de 2014.** Disponível em: <http://www.divinopolis.mg.gov.br/>

ESTEVE, J. M. **O mal estar Docente: A sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo, Edusc. 1999.

FERREIRA, BA; VILELA, PR; DE OLIVEIRA, RC; DA CUNHA, CH; NOGUEIRA, AS; MELO, AC. **Estudo ecológico da qualidade do ar do município de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.** BBR - Biochemistry and Biotechnology Reports. Edição Especial, v. 2, n. 2, jun., p. 140-142, 2013. IV Jornada Acadêmica Internacional de Bioquímica e I Semana Científica de Biotecnologia

GASPARINI, S. M., BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa. São Paulo. vol.31 n.02. p. 189-199 Mai/Agost. 2005.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª edição. 11ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMEZ, Carlos Minayo; LACAZ, Francisco Antônio de Castro. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões.** Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v 10, n 4, p 797-907, 2005.

JACQUES, MGC. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho.** Psicol Soc 2003; 15:97-116

LARA, Ricardo. **Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política.** Ensaio, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2011.

LEMOS, J. C. **Cargas Psíquicas no Trabalho e Processos de Saúde em Professores Universitários.** 2005. 147p. Tese (Doutorado em Engenharia de produção) apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

MARQUES NETO, A. D. **Absenteísmo nas Organizações.** 2006. 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Bacharelado em Administração do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2006.

MENDES, A. M. **Trabalho e saúde: o sujeito entre emancipação e servidão**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2011.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011

NASCIMENTO, Thais Tartalha; OJIMA, Ricardo. **Dispersão urbana e doenças respiratórias: Uma avaliação preliminar dos impactos do espraiamento urbano**. III Encontro ANPPAS. Brasília. 23-26 mai. 2006. Disponível em: www.anppas.org.br.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **A condição dos professores: recomendação internacional de 1966, um instrumento para melhoria da condição dos professores**. Genebra: OIT/UNESCO, 1984.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde - CID-10**. 8ª ed. São Paulo (SP): EDUSP; 2000

PINHEIRO, FA; TRÓCCOLI, BT; CARVALHO, CV. **Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade**. Rev Saúde Pública. 2002; 36(3): 307- 12.

SANTOS, M. N; MARQUES, A. C. **Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil**. Ciência saúde coletiva. vol.18 n.3. Rio de Janeiro mar. 2013.

SILVA, Lúcia Almeida da. **Saúde e trabalho na educação: micropolítica dos discursos**. Dissertação de pós graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 129p. Porto Alegre, 2011.

SILVA, A. M. **Aplicação de técnica da mineração de dados na identificação do perfil de empregados absenteístas e presenteístas em uma empresa de courier da cidade de São Paulo**. 2012. 130p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2012.

SOUZA, KR; SANTOS, MBM; PINA, JÁ; MARIA, ABV; CARMO, MAT; JENSEN, M. **A trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ) na luta pela saúde no trabalho**. Cienc Saúde Coletiva. 2003;8(4): 1057-68.

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 10, n.5 | julho - dez - 2016

SOUZA, Simone Lopes Nogueira. **Absenteísmo relacionado à doença dos profissionais de enfermagem em um hospital maternidade de baixo risco do Norte do Paraná.** 2011. 80f. Monografia (Especialização em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr. 2011.

VASCONSELOS, Amanda de; FARIA, José Henrique de. **Saúde mental no trabalho: condições e limites.** Psicologia e sociedade. Curitiba, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZANARDI, G. S. **Os professores e suas faltas: Sinais da precarização da carreira docente.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS. v.15, n.29, p.58-72, jan./jun. 2009.

ZAPONI, M. C.; SILVA, R. D. **Absenteísmo Docente: Uma Análise Diagnóstica da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.** Cadernos ANPAE. n.08. Vitória, 2009.